A FACE OCULTA DA PANDEMIA: QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19?

SOUZA, Ana Paula Borges de
Estudante de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
anapaulaborgessouza123@gmail.com

MANHÃES, Fernanda Castro
Professora do programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
castromanhaes@gmail.com

Considerações Iniciais

O presente trabalho representa apontamentos iniciais da pesquisa de dissertação de mestrado, que inserida nos estudos interdisciplinares tem suscitado em nós reflexões profundas para compreendermos como os profissionais de saúde percebem os desafios enfrentados pela profissão frente a pandemia da doença Covid-19. Uma vez que, a pandemia segue produzindo números expressivos de infectados e óbitos ao redor do mundo, bem como no Brasil. Segundo dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), até a data de 09 de outubro, somam-se 36.361.054 contaminados e mais de 1.056.186 mortes em todo o mundo. No Brasil, até essa data, segundo o painel de dados do coronavírus do Ministério de Saúde, contabilizam-se 5.073.483 de contaminados e 150.023 mortes por Covid-19.

Sabemos que na linha de frente do combate a Covid-19 os profissionais de saúde e os trabalhadores de saúde estão sujeitos a maior possibilidade de exposição e transmissibilidade ao coronavírus. E por estarem em contato diretamente e

indiretamente com os pacientes contaminados, tendem a contrair uma carga viral maior que a maioria das pessoas infectadas, constituindo assim, um grupo de risco para a doença (TEIXEIRA et al., 2020). No Brasil, e em diversos países, muitos profissionais de saúde foram afastados por estarem infectados, e muitos morreram em consequência da Covid-19 (MEDEIROS, 2020). Por esse motivo, entendemos que para além das preocupações com a saúde fisiológica da população e dos pacientes, traz-se também preocupações com a saúde física e mental dos profissionais de saúde que parece-nos, ser experienciado através dos desafios, medos e insegurança diante da maior crise sanitária das últimas décadas, da pandemia de Covid-19.

Pensando isso, entende-se que a relevância está em compreender as percepções das realidades sociais vivenciadas e enfrentadas pelos diversos profissionais de saúde na linha de frente, que parece-nos evidenciar: o medo no risco de infecção, transmissão do vírus para familiares, dificuldade na identificação precoce da infecção, adoecimento físico e mental, insegurança e incertezas de notícias. Portanto, para responder as questões levantadas, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de sistematizar um conjunto de evidencias científicas identificadas em artigos que demonstram os principais problemas enfrentados pelos profissionais de saúde ao redor do mundo, e com isso realizar uma reflexão teórica e analítica sobre a temática.

1. Fundamentação teórica

As doenças respiratórias continuam sendo as doenças transmissíveis com a maior taxa de mortalidade em todo o mundo (MURDOCH; HOWIE, 2018). Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi identificado pela primeira vez em um grupo de pacientes que apresentaram pneumonia viral, um novo surto de doenças causado pela família de vírus respiratórios (PEERI et al., 2020). O surto do novo tipo de coronavírus (Covid-19) se espalhou rapidamente pelo mundo. Com o avanço do vírus e por sua transmissão generalizada por diversos países, em janeiro, a Covid-19 já registrava diversos casos por diferentes países da Europa. Levando a Organização mundial de Saúde (OMS) declarar, em 30 de janeiro de 2020, o surto causado pelo Covid-19, uma situação de emergência de saúde pública global, o mais alto nível de

alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. E em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizado pela OMS como pandemia (OPAS/OMS, 2020).

Com a alta taxa de transmissibilidade a Covid-19 ultrapassou as barreiras geográficas. O vírus pode ser transmitido por gotículas ou aerossóis infectados, pelo contato e mais recentemente como identificado em novos estudos e reconhecido pela OMS, a transmissão pode acontecer pelo ar, principalmente em ambientes fechados e em hospitais. Devido à pouca ventilação e baixa luminosidade em locais fechados a transmissão do vírus é facilitada. Essa taxa de transmissão é chamada de número reprodutivo, que vária entre 2,0 e 3,5 na Covid-19 (MEDEIROS, 2020).

Identificamos em estudos, que um indivíduo com infecção da Covid-19 pode transmitir para duas ou três pessoas, geralmente ocorre entre membros da família, incluindo parentes e amigos que entraram em contato com portadores de incubação (GUO et al., 2020). No entanto, a OMS relata que em um estudo divulgado revelou-se que um paciente na China transmitiu o vírus para 14 profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19. Isso acontece, devido a susceptibilidade e a alta carga viral (milhões de partículas de vírus) em que os profissionais de saúde ficam expostos. Ao mesmo tempo, que estão submetidos a estresse severo, alta carga emocional, longas jornadas de trabalho, muito das vezes em condições inadequadas e com falta de suporte no ambiente de trabalho e a falta de tratamento e vacina, podem afetar a saúde mental dos profissionais e trabalhadores da área da saúde (PABLO et al., 2020).

Em nossas pesquisas encontramos que durante os surtos de MERS e SARS em outros períodos, os profissionais de saúde foram infectados em altas taxas. Dados divulgados, revelam que 21% dos casos da época envolviam profissionais de saúde, segundo a OMS. Por isso, parece-nos, que os profissionais de saúde estão mais vulneráveis (fisicamente e psicologicamente) aos maiores riscos da COVID-19. Uma vez que, “são estes trabalhadores que provêm o atendimento e cuidado aos contaminados na linha de frente da batalha contra o coronavírus, colocando suas próprias vidas (e as de suas famílias) em risco” (PIRES, 2020, p. 09).

No Brasil, a taxa de infectados dos profissionais de saúde, no começo de maio, ultrapassou a taxa de transmissibilidade dos profissionais da saúde da Itália, aonde se encontrava o início do centro da pandemia da Covid-19, no mês de fevereiro. Segundo

reportagens divulgadas pela mídia, a Itália no início na pandemia tinha 6,4 mil profissionais de saúde infectados com a Covid-19. Em muitos depoimentos divulgados pelos profissionais, quando o surto explodiu na Itália vários profissionais já haviam sido contaminados, pois a maioria não sabia o que estava diante de si (ESTADÃO, 2020), revelando a necessidade de ações educativas com os profissionais de saúde. Uma vez que estes compreendem o grupo mais exposto ao vírus, devido: 1) a alta carga viral no ambiente hospital; 2) o contato direto e indireto com pacientes contaminados; 3) a facilidade de transmissão entre os profissionais de saúde e pacientes; 4) a dificuldade em muitos casos de identificar os sintomas, pois muitos são assintomáticos; 5) escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), etc.

2. Resultados alcançados

Dentre os diversos problemas destacados nos estudos, identificamos que os profissionais de saúde correm alto risco de desenvolver problemas de saúde mental devido a atuação direta na linha de frente. Os autores Pereira et al. (2020, p.09) identificam eu seu estudo que dentre os desafios do trabalho profissional do enfermeiro no cenário da pandemia, destacam-se: o alto risco de contaminação, de adoecer e até morrer; as chances de infectar familiares e outros indivíduos; angustia e esgotamento; exposição as grandes proporções de óbitos; ameaças e ofensas, por indivíduos que procuram atendimento e não podem ser acolhidos devido ao limitado recurso; a decepção de não conseguir salvar vidas; assim como, o distanciamento de familiares e amigos, devido as jornadas de trabalho.

Tal perspectiva é também evidenciada em um estudo sistemático de meta-análise realizado por Pablo et al. (2020) com 324 artigos, sobre os desfechos de saúde física e mental dos profissionais de saúde, ao revelar que os 10 principais sintomas relatados com maior frequência nas pandemia de SARS, MERS e COVID-19, são: medo, insônia, sofrimento psicológico, síndrome de Burnout, ansiedade, sintomas depressivos, transtorno de estresse pós-traumático, somatização de sentimentos de estigmatização.

Dentre os principais problemas de saúde que afetam os profissionais na linha de frente, o risco de contaminação parece ser segundo Teixeira et al. (2020) o principal

problema. Com a alta taxa de transmissibilidade e a alta carga viral ao qual estão expostos, o medo permeado pelo risco de contaminação ou de transmitirem parece ser um grande desencadeador de outros problemas psíquicos dos profissionais de saúde. Segundo Teixeira et al. (2020) em um estudo transversal, com 1.257 profissionais de saúde em 34 hospitais para pacientes com Covid-19 em diversas regiões da China, encontrou-se uma proporção considerável de profissionais com sintomas de depressão, insônia, angustia e ansiedade. Ainda para os mesmos, dentre o grupo que mais sofria com os problemas elencados, estavam as mulheres, enfermeiras, pessoas que moravam na cidade, cujo os primeiros casos foram identificados, profissionais de saúde envolvidas diretamente ou indiretamente no atendimento de pacientes com suspeita ou confirmação da Covid-19.

É possível perceber num primeiro momento que diversas questões permeiam a vida dos profissionais de saúde, dentre elas uma merece destaque: as mulheres. As mulheres desempenham papeis importantes na luta contra a Covid-19. Grande parte dos profissionais de saúde, são mulheres e muitas desempenham sobrecarga em suas funções, seja na atividade profissional ou nas atividades domesticas e nos cuidados com a família. Segundo estudo divulgado pelo Conselho Federal de Enfermagem (2020) em jornadas exaustivas, falta de protocolo e a falta de equipamentos de proteção configuram os problemas de uma classe formada por 85% de mulheres no Brasil na linha de frente.

Em um estudo sobre a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de saúde na linha de frente, em um hospital Estadual de Ponta Grossa, no Paraná, identificou que a prevalência maior dos afetamentos psíquicos está nas mulheres (DAL BOSCO et al., 2020). Ao configurar grande parte da classe profissional na linha de frente, a questão de gênero, mais uma vez merece destaque e análise crítica. Ao culturalmente entendermos que os papeis de gêneros são construídos socialmente por uma sociedade patriarcal e machista ao colocar sobre os ombros das mulheres que a mulher nasceu para o ser materno e para cuidar da família. Que entendemos que as profissionais mulheres desempenham funções que sobrecarregam ainda mais suas atividades profissionais.

Esses aspectos desafiam as atividades profissionais em hospitais, afetando a saúde mental de muitos que estão na linha de frente. As realidades vividas pelos

profissionais revelam não somente os desafios e problemas, mas a luta diária dos riscos que os profissionais enfrentam a cada dia que passa. E por isso, necessitam de uma maior atenção, o que leva-nos a questionar: quem cuida de quem cuida?

Conclusões

Objetivou-se abordar reflexões teóricas iniciais da pesquisa de dissertação para debatermos os desafios e problemas enfrentados pelos profissionais da saúde na linha de frente da pandemia da Covid-19. Diante dos dados apresentados, cabe nos indagar: como promover políticas públicas de atenção para os profissionais de saúde?

Entendemos num primeiro momento que o contexto da pandemia requer atenção especial com os profissionais de saúde na linha de frente, ao evidenciarmos em diversas pesquisas os inúmeros problemas enfrentados na atividade profissional em meio ao contexto da pandemia. E por isso cada vez mais, são necessárias reflexões que promovam debater sobre a temática em questão.

Referências bibliográficas

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, supl. 2, e20200434, 2020 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400153&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: Set. 2020.

GUO, Yan-Rong et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak–an update on the status. **Military Medical Research**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2020.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002020000100202&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: Set. 2020.

MURDOCH, David R.; HOWIE, Stephen RC. The global burden of lower respiratory infections: making progress, but we need to do better. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 18, n. 11, p. 1162-1163, 2018.

OPAS. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** Escritório Regional da OPAS e da OMS no Brasil. Out. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: Out. 2020.

PABLO, Gonzalo Salazar de et al. Impact of coronavirus syndromes on physical and mental health of health care workers: Systematic review and meta-analysis. **Journal of affective disorders**, 2020.

PEERI, Noah C. et al. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned?. **International journal of epidemiology**, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n.8. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/675/1168. Acesso em Set. 2020.

PIRES, R. R. C. Os Efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. Brasília, IPEA, n.33. 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9839. Acesso em: mai. 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lang=pt. Acesso em: Set. 2020.